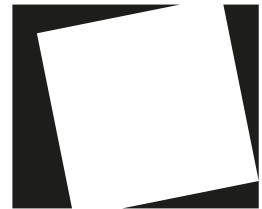


PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

37

v. 22 n. 37 Julho/Dezembro 2017

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

*Reitor*  
Rui Vicente Oppermann  
*Vice-reitora*  
Jane Fraga Tutikian

### INSTITUTO DE ARTES

*Diretora*  
Lúcia Becker Carpena  
*Vice-Diretor*  
Raimundo José Barros Cruz

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

*Coordenador*  
Paulo A. de Menezes P. da Silveira  
*Coordenador Substituto*  
Alberto Marinho Ribas Semeler

*Assistente Administrativo*  
Patrícia Pinto

*Bolsistas - PROPG*  
Camila Borges Reinaldo  
Rafael Souza  
Bernardo Hermann

### PORTO ARTE: REVISTA DE ARTES VISUAIS

#### EQUIPE EDITORIAL

Ana Maria Albani de Carvalho  
Marilice Villeroy Corona  
Mônica Zielinsky  
Paulo Antonio de M. P. da Silveira  
Teresinha Barachini

#### CONSELHO EDITORIAL

Androula Michael (UPJV, Amiens, França)  
Annateresa Fabris (USP, São Paulo, Brasil)  
Cristina Freire (USP, São Paulo, Brasil)  
Icleia Borsa Cattani (UFRGS, Porto Alegre, Brasil)  
Isabel Sabino (FBAUL, Lisboa, Portugal)  
Raquel Henriques da Silva (UNL, Lisboa, Portugal)  
Raquel Stolf (UDESC, Florianópolis, Brasil)  
Suzete Venturelli (UnB, Brasília, Brasil)  
Victor I. Stoichita (UNIFR, Fribourg, Suíça)

#### PROJETO GRÁFICO

Pedro Biz  
Arthur Mayolo

#### EDITORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Arthur Mayolo

#### CAPA

Arthur Mayolo

#### REVISÃO PORTUGUÊS

Susana Mendoza

#### TRADUÇÃO

Patrícia Reuillard  
Pascal Reuillard  
Roberto Cataldo Costa  
Sandra Terezinha Rey  
Talita Procópio

## PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Porto Arte. – v. 1, n. 1 (jun. 1990). Porto Alegre :  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de  
Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais,  
1990 - .

Semestral (jan./jun.)

A partir do v.5, n. 8 (nov. 1993) passa a incorporar o  
subtítulo Porto Arte : Revista de Artes Visuais.

Os anos de 2015 e 2016 tiveram uma edição  
comemorativa por ano. As edições semestrais seguem em  
janeiro de 2017 com o n. 36 em versão apenas digital.

e-ISSN 2179-8001 (versão digital)

1. Arte : Periódicos. 2. Artes Visuais – Periódicos. I.  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de  
Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

CDU 7 (05)

Silvia Holler – CRB 10/2456

#### Versão digital:

<http://seer.ufrgs.br/portoarte>  
[portoarte@ufrgs.br](mailto:portoarte@ufrgs.br)

#### Como citar:

Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre:  
PPGAV-UFRGS, v. 22, n. 37, jul.-dez. 2017.  
e-ISSN 2179-8001



## EDITORIAL

"A hora das entrevistas" traz uma perspectiva distinta do número anterior desta revista. Se "Modos de abordagem da arte" procurou apresentar diversas formas de aproximação da arte, este novo número busca oferecer, ao olhar do leitor, a vivacidade dos processos de construção de pensamentos e experiências sobre e com a arte, em um estimulante movimento de trocas.

Com ela se abre o rico mundo dos diálogos, da concepção de alteridade, onde se constroem as mais estimulantes aventuras do perguntar e do responder, os atos do se expor, do abrir horizontes, ora de expectativas, posições, lutas ou ficções.

São os frutíferos movimentos que eclodem de sentidos relacionais, de um mover-se contra quaisquer princípios uníssonos. Ao contrário, erguem-se os voltados à alteridade, tanto no corpo das entrevistas como ao conceber o leitor que passa a assistir "ao vivo", pelas leituras, o mundo das diferenças ou de confluências, seja de ideias, culturas, geografias, como das mais variadas vivências de práticas artísticas e da criação. Também dos entrecruzamentos e balanços de posições que emergem de cada entrevista.

Nessa proposta editorial faz-se fundamental conhecer a riqueza dos debates que estruturam as plataformas conceituais e históricas dos diversos contextos que se abrem por esses diálogos, suas linhas de força, seus pontos de enfrentamento e as surpreendentes tensões subterrâneas que por eles se alastram.

E esta perspectiva oferece a cada leitor a inusitada oportunidade de poder transformar esses conhecimentos e experiências que ele poderá ampliar, ao fazê-los reviver em novas criações suas e em outras construções de conceitos, ao repensar o mundo em sua mutação e a partir de seu ponto de vista, sempre constante, mas permanentemente infinito.

Em uma rica e extensa entrevista concedida a Androula Michael, em 2014, Jacques Villeglé discorre sobre a sua prática artística através das descolagens realizadas com cartazes rasgados, onde se percebe o aporte deste fato para a história da arte. Evidencia, além disso, a importância de Pierre Restany, Picasso e Duchamp para os desenhos da própria trajetória deste artista. Camila Monteiro Schenkel, por sua vez, apresenta quatro entrevistas realizadas com João Kehl, Rafael Jacinto, Pio Figueiroa e Carolina Lopes, integrantes do Coletivo Cia de Foto, ao abordar, através de suas trajetórias a questão da autoria compartilhada em suas produções fotográficas, realizadas entre 2003 e 2013. Já Eduardo Ferreira Veras revisita a trajetória da artista Maria Helena Bernardes e através dela enfatiza as suas estratégias para as ações colaborativas a partir do cotidiano e da percepção de estar no mundo, bem como, as suas construções narrativas enquanto experiências vividas. No diálogo entre o artista Marcelo Cidade e o crítico Felipe Scovino, apreendem-se as motivações que levam o artista a trabalhar com os espaços públicos e os

valiosos temas que estes suscitam, tais como: as diversas formas que presenciamos a violência em nosso cotidiano e, por conseguinte, a privação da liberdade do sujeito, enquanto cidadão.

Fernanda Albuquerque entrevista a artista Doris Salcedo, em seu ateliê em Bogotá-Colômbia, sobre o processo de trabalho e os significados que estão implícitos em sua obra *Shibboleth*, na Tate Modern, em Londres, na qual o contexto vem a ser parte fundamental da sua própria concepção artística. E, a partir de uma publicação no jornal *Zero Hora* de 2014, Sandra Rey retoma a sua entrevista com a crítica de arte e artista Eliane Chiron para aprofundar os conceitos de íntimo, privado e público na arte contemporânea, temas que emergem como sendo de grande interesse em relação à circulação da arte hoje. A pesquisadora Sheila Cabo Geraldo publica sua entrevista com o artista Carlos Zílio, na qual este retoma sua trajetória artística e as interseções da sua prática com a política no Brasil, desde da década de 60. Comenta sobre seus pares e, em especial, sobre a influência que Hubert Damisch teve sobre o seu trabalho em pintura.

Na sessão Ensaio Visual convidamos a artista Claudia Paim que nos traz a experiência do corpo-pele, posto em uma relação poética e repleta de significados, com elementos do cotidiano, da natureza, da vida e da morte.

Na sessão Artigo e Ensaio Eduardo F. Veras abre, com seu escrito, um importante debate sobre as diferentes abordagens que a entrevista tem representado no meio acadêmico, enquanto um possível gênero textual autônomo para o campo da História, Teoria e Crítica da Arte. E, Glória Ferreira busca, por sua vez, discutir o papel da entrevista ao longo da história da arte, evidenciando o lugar da fala do artista na primeira pessoa. E, ainda, nesta sessão, Juliana Gisi Martins de Almeida, propõe as entrevistas com artistas-fotógrafos como um objeto privilegiado para os estudos sobre a criação artística, a partir da ótica dos artistas, porém com a sua vital contribuição nas análises sobre a produção fotográfica.

Na sessão Resenha, Bruna Fetter traz sua visita à Documenta 14/2017 e evidencia criticamente as diferentes práticas políticas que perpassaram esta mostra, realizada concomitantemente em Kassel, na Alemanha e em Atenas, na Grécia, sob o título *Learning from Athens*.

Para a sessão Versão, apresentamos o debate *Apropriação cultural: uma mesa redonda* com Homi Bhabha, Ajay Kurian, Jacobly Satterwhite, Salome Asega, Michele Kuo, Joan Kee e Gregg Bordowitz, através do qual emergem discussões de grande repercussão para as perspectivas contemporâneas da arte e de muitos dos conceitos que nelas transitam hoje. As posições críticas dos integrantes desta mesa certamente mobilizam os leitores a poderem ampliar as mesmas em possíveis novos debates.

*Equipe Editorial*

*Ana Maria A. Carvalho, Marilice V. Corona,  
Mônica Zielinsky, Paulo Silveira e Teresinha Barachini*

## EDITORIAL

Translated by Talita Procópio

"A hora das entrevistas" ("Interview time") brings a different perspective from the previous issue of this magazine. If "*Modos de abordagem da arte*" ("Methods of approach of the art") has sought to present different forms of art, this new edition aims to offer, to the reader's view, the vivacity of the processes of building thoughts and experiences about and with art, in a stimulating movement of exchanges.

Thus, a rich world opens up, a world of dialogues, of the alterity conception, where the most stimulating adventures of asking and responding are built, the acts of exposure, of opening horizons, of expectations, positions, struggles or fictions.

They are the fruitful movements that hatch from relational senses, from a move against any unison principles. Instead, the ones concerning alterity arise, both in the body of the interviews and in the reader's conceiving; the reader starts to watch "live" through the readings the world of differences or confluences, whether from cultures, geographies, and the most varied experiences of artistic practices and creation, also of the crisscrosses and position balances that emerge from each interview.

In this editorial proposal it is essential to know the richness of the debates which structure the conceptual and historical platforms of the various contexts which are opened by these dialogues, their lines of force, their points of confrontation and the surprising underground tensions that sprawl through them.

And this perspective offers each reader the unusual opportunity to transform and expand their knowledge and experiences, by making them relive in their new creations and in other constructions of concepts, rethinking the world in its mutation and from their point of view, always constant, but permanently infinite.

In a long and rich interview given to Androula Michael in 2014, Jacques Villeglé discusses his artistic practice through take-offs made with torn posters, where its perceived the contribution of this fact to the history of art. It also shows the importance of Pierre Restany, Picasso and Duchamp for the drawings of this artist's own trajectory. Camila Monteiro Schenkel, in turn, presents four interviews performed with the members of Cia de Foto collective João Kehl, Rafael Jacinto, Pio Figueiroa and Carolina Lopes, who address through their trajectories the issue of shared authorship in their photographic production between 2003 and 2013. Eduardo Ferreira Veras revisits the trajectory of the artist Maria Helena Bernardes, emphasizing her strategies for collaborative actions based on daily life and the perception of being in the world, as well as their narrative constructions as lived experiences. The dialogue between the artist Marcelo Cidade and the art critic Felipe Scovino discusses the motivations

that lead the artist to work with public spaces and the valuable issues raised by it, such as: the various forms we witness the violence in our daily lives and, therefore, the deprivation of freedom of the subject as a citizen. The artist Doris Salcedo is interviewed in her atelier at Bogotá-Colombia by Fernanda Albuquerque, about her work process and meanings that are implicit in her work *Shibboleth*, at Tate Modern, in London, in which the context becomes a fundamental part of his own artistic conception. And, from a publication in the newspaper *Zero Time* of 2014, Sandra Rey resumes her interview with the art critic and artist Eliane Chiron, in order to deepen the concepts of intimate, private and public in contemporary art, themes that emerge as being of great interest in the circulation of art today. The researcher Sheila Cabo Geraldo publishes her interview with the artist Carlos Zilio, in which he resumes his artistic trajectory and the intersections of his practice in Brazil since the 1960s. He comments on his peers and, in particular, on the influence that Hubert Damisch had on his work in painting.

In the *Visual Essay* section, we invited the artist Claudia Paim, who brings the experience of the body-skin in a poetic relation and full of meanings, with elements of daily life, nature, life and death. In the *Article and Essay* section, Eduardo F. Veras opens an important debate about the different approaches that interview has represented in the academic environment, as a possible autonomous textual genre for the field of History, Theory and Critique of Art. Gloria Ferreira, in turn, aims to discuss the role of the interview throughout the history of art, evidencing the place of the artist's speech in the first person. In this same section, Juliana Gisi Martins de Almeida proposes the interviews with artists-photographers as a privileged object for studies on the artistic creation, from the perspective of the artists, but with their vital contribution in the analysis of photographic production.

In the *Review* section, Bruna Fetter brings her visit to Documenta 14/2017 and the different political practices that weaves this exhibition, which is held concurrently in Kassel, Germany and Athens, in Greece, under the title *Learning from Athens*.

For the *Version* section, we present the debate "Cultural Appropriation", a round table with Homi Bhabha, Ajay Kurian, Jacolby Satterwhite, Salome Asega, Michele Kuo, Joan Kee and Gregg Bordowitz, through which discussions of great repercussion concerning the contemporary perspectives of art and many of the concepts that transpire today emerge. The critical position of this table members can certainly mobilize readers to be able to expand them in possible new discussions.

*Editors*

Ana Maria A. Carvalho, Marilice V. Corona,  
Mônica Zielinsky, Paulo Silveira e Teresinha Barachini